

PERIGO NO CHAT

Após deixar os livros no sofá ela decidiu lanchar e entrar on-line.

Assim, ligou-se com o seu nome de código (nickname): Docinho14.

Procurou na sua lista de amigos e viu que Meteoro123, um amigo recente, estava ligado. Enviou-lhe uma mensagem instantânea:

Docinho14: Oi. Que sorte estares aí! Pensei que alguém me seguia na rua hoje. Foi mesmo esquisito!

Meteoro123: Lol. Vês muita TV. Por que razão alguém te seguiria? Não moras num local seguro da cidade?

Docinho14: Com certeza. Lol. Acho que imaginei isso porque não vi ninguém quando me virei.

Meteoro123: A menos que tenhas dado o teu nome on-line. Não fizeste isso, pois não?

Docinho14: Claro que não. Não sou idiota, já sabes.

Meteoro123: Jogaste vólei depois das aulas, hoje?

Docinho14: Sim e ganhamos!

Meteoro123: Ótimo! Contra quem?

Docinho14: Contra as Vespas do Colégio da Sagrada Família. LOL. Os uniformes delas são um nojo! Pareciam abelhas. LOL.

Meteoro123: Como se chama a tua equipa?

Docinho14: Somos os Gatos de Botas. Temos garras de tigres nos uniformes. São impecáveis.

Meteoro123: Jogas ao ataque?

Docinho14: Não, jogo à defesa. Olha: tenho que ir. Tenho que fazer os TPC antes que cheguem os meus pais. Xau!

Meteoro123: Falamos mais tarde. Xau.

Entretanto, Meteoro123 foi à lista de contactos e começou a pesquisar sobre o perfil dela. Quando apareceu, copiou-o e imprimiu-o. Pegou na caneta e anotou o que sabia de Docinho até agora.

O seu nome: Susana.

Aniversário: Janeiro 3, 1993.

Idade.: 13 anos.

Cidade onde vive: Porto.

Passatempos: Vólei, inglês, natação e passear pelas lojas.

Além desta informação sabia que vivia no centro da cidade porque lho tinha contado recentemente. Sabia que estava sozinha até às 18.30 todas as tardes até que os pais voltassem do trabalho. Sabia que jogava vólei às quintas-feiras de tarde com a equipa do colégio, os Gatos de Botas.

O seu número favorito, era o 4, estava estampado na sua camisola. Sabia que estava no oitavo ano no colégio da Imaculada Conceição. Ela tinha contado tudo em conversas on-line.

Agora tinha informação suficiente para encontrá-la. Susana não contou aos pais sobre o incidente ao voltar do parque. Não queria que ralhasses com ela e a impedissem de regressar dos jogos de vólei a pé.

Os pais exageraram sempre e os seus eram os piores. Ela teria gostado de não ser filha única. Talvez se tivesse irmãos, os seus pais não tivessem sido tão super protectores. Na quinta-feira, Susana já se tinha esquecido que alguém a seguira.

O seu jogo decorria quando, de repente, sentiu que alguém a observava.

Então lembrou-se. Ficou com medo. Olhou e viu um homem que a observava de perto. Estava inclinado contra a cerca na arquibancada e sorriu quando o viu. Não parecia alguém de quem se temer e rapidamente desapareceu o medo que sentira.

Depois do jogo, ele sentou-se num dos bancos enquanto ela falava com o treinador.

Ela apercebeu-se do seu sorriso mais uma vez quando passou por ele.

Ele acenou com a cabeça e ela devolveu-lhe o sorriso. Ele confirmou o seu nome nas costas da camisola. Sabia que a tinha encontrado.

Silenciosamente, caminhou a uma certa distância atrás dela. Eram só uns quarteirões até casa dela.

Quando viu onde morava voltou ao parque e entrou no carro.

Agora tinha que esperar. Decidiu comer algo até que chegue a hora de ir à casa da menina. Foi a um café e sentou-se.

Mais tarde, nessa noite, Susana ouviu vozes na sala.

- "Susana, vem cá!", chamou o seu pai.

Parecia perturbado e ela não imaginava porquê. Entrou na sala e viu o homem do parque no sofá.

- "Senta-te aí", disse-lhe o pai.

- "Este senhor acaba de nos contar uma história muito interessante sobre ti".

Susana sentou-se. Como poderia ele contar-lhes qualquer coisa? Nunca o tinha visto senão nesse mesmo dia!

- "Sabes quem eu sou?" perguntou o homem.

- "Não", respondeu Susana.

- "Sou polícia e teu amigo do Messenger - Meteoro123".

Susana ficou pasmada.

- "É impossível! Meteoro123 é um rapaz da minha idade! Tem 14 anos e mora em Braga!".

O homem sorriu.

- "Sei que te disse tudo isso, mas não era verdade. Repara, Susana, há gente na Internet que se faz passar por miúdos; eu era um deles. Mas enquanto alguns o fazem para molestar crianças e jovens, eu sou de um grupo de pais que o faz para proteger as crianças dos malfetores. Vim para te ensinar que é muito perigoso falar on-line. Contaste-me o suficiente sobre ti para eu te achar facilmente. Deste-me o nome da tua escola, da tua equipa e a posição em que jogas. O número e o teu nome na camisola fizeram com que te encontrasse facilmente".

Susana gelou.

- "Quer dizer que não mora em Braga?".

Ele riu-se:

- "Não, moro no Porto. Sentiste-te segura achando que morava longe, não é? Tenho um amigo cuja filha não teve tanta sorte: foi assassinada enquanto estava sozinha em casa. Ensinam-se as crianças e jovens a não dizer a ninguém quando estão sozinhos, porém contam isso a toda a gente pela Internet. As pessoas maldosas enganam e fazem-se passar por outras para tirar informação de aqui e de acolá on-line. Antes de dares por isso, já lhes contaste o suficiente para que te possam encontrar sem que te apercebas. Espero que tenhas aprendido uma lição disto e que não o faças de novo. Conta aos outros sobre isto para que também possam estar seguros".

- "Prometo que vou contar!".

AGORA: Por favor, conta aos teus amigos para não fornecerem informações sobre si próprios. O mundo em que hoje vivemos é muito perigoso!

Responde às seguintes questões:

1. Com palavras tuas, faz um pequeno resumo do texto.
2. Costumas entrar em "chats"? E já alguma vez deste informações sobre ti próprio?
3. Conheces algum caso em que alguém tenha dado informações on-line e depois tenha tido problemas? Descreve esse caso.
4. O que deverás fazer daqui em diante?